

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP**

**CURSO DE FISIOTERAPIA**

**THAINÁ PEREIRA SILVA**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS  
ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NO  
ATENDIMENTO À PACIENTES COM  
TRANSTORNOS MENTAIS: um estudo realizado  
em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no  
Noroeste de Minas Gerais**

**JOÃO PINHEIRO-MG  
2019**

**THAINÁ PEREIRA SILVA**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS  
ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NO  
ATENDIMENTO À PACIENTES COM  
TRANSTORNOS MENTAIS: um estudo realizado  
em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no  
Noroeste de Minas Gerais**

Artigo apresentado a Faculdade  
Cidade de João Pinheiro-FCJP como  
pré-requisito para obtenção do título  
bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Eliana C. M.  
Vinha.

**THAINÁ PEREIRA SILVA**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTAGIÁRIOS DE  
FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO À PACIENTES COM  
TRANSTORNOS MENTAIS: um estudo realizado em uma  
Instituição de Ensino Superior (IES) no Noroeste de Minas  
Gerais**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 04 de dezembro de 2019, pela  
Comissão Organizadora constituída pelos professores:

Orientador (a): \_\_\_\_\_

Prof. Esp. Eliana Da C. M. Vinha  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora: \_\_\_\_\_

Prof. Me. Giselda Shirley da Silva  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora: \_\_\_\_\_

Prof. Aline Cristina Rodrigues da Silveira  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

A minha mãe e irmão, a meu pai (*In memoriam*) e amigos.

Em especial à minha orientadora Eliana C. M. Vinha, que ao longo dos cinco anos de graduação foi o meu melhor exemplo de ser humano íntegro e profissional ético.

Agradeço a Deus pela minha vida, por me dar saúde dia após dia e paciência para lidar com os obstáculos dos últimos anos de graduação.

Aos professores que tive o prazer de conhecer na minha trajetória acadêmica, em especial ao coordenador do curso Alex Borges.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Esp. Eliana C. M. Vinha que sempre se dedicou e deu o seu melhor aos alunos da IES pesquisada.

As preceptoras Dayane Vieira Couto e Carolina O. Paz Ribeiro que não só me ensinaram muito sobre a valorização do trabalho em equipe, mas também foram as pessoas que mais me inspiraram a descobrir a área de atuação que mais me identifico como profissional.

A minha mãe que sempre foi a base da nossa família. É mãe, pai e melhor amiga em todos os momentos. Nós duas sempre imaginávamos como seria quando esse dia chegasse e eu sempre prometi que te faria sentir orgulho da filha que tem. Hoje eu te digo mãe: nós conseguimos!

As minhas colegas de curso Bruna Caroline, Larissa Lorrana, Daniela Queiroz e em especial a Andressa Silveira por me apresentar ao tema desse artigo.

A todos os pacientes que passaram por mim durante os estágios supervisionados.

Aos meus amigos que tiveram muita paciência e me incentivaram nos meus momentos de preocupação durante a construção desse artigo, em especial à Larissa Gomes, Lucas Teixeira, Tiago Sousa e Zaqueu Lucas.

E a todos que fizeram parte da minha formação: muito obrigada!

# **DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO À PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: um estudo com alunos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Noroeste de Minas Gerais**

Thainá Pereira Silva<sup>1</sup>

Eliana C. M. Vinha<sup>2</sup>

**RESUMO:** A fisioterapia se caracteriza por ser uma ciência que se utiliza de variados tipos de tratamento em diversas áreas da saúde, inclusive a saúde mental, que por sua vez é um tema relativamente novo no Brasil, já que o assunto teve uma maior visibilidade e importância nas mídias sociais, chamando a atenção da sociedade para o abandono e maus-tratos sofridos por pacientes psiquiátricos. Essa pesquisa tem como objetivo realizar um estudo com estagiários do curso de fisioterapia com a finalidade de identificar quais são as dificuldades que eles encontram no atendimento a pacientes com transtornos mentais, além de observar os fatores que dificulta um atendimento humanizado a esses pacientes. A pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório, mediante a uma pesquisa de campo utilizando como ferramenta um questionário. A amostra inicial (N=19) contou com estagiários de uma turma do curso de fisioterapia de uma IES no noroeste de Minas Gerais que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária, porém finalizando a pesquisa com outra amostragem (N=15). No questionário respondido pelos estagiários e fundamentado pela pesquisa bibliográfica foram apresentadas as diferentes técnicas de abordagem aos pacientes com transtornos mentais, sendo estas a utilização de terapias lúdicas a fim de estimular o interesse do paciente em dar continuidade ao tratamento, proporcionar atendimentos em ambientes amplos, calmos e arejados e principalmente manter uma relação harmoniosa entre terapeuta e paciente, além de frisar a importância de se realizar o tratamento em conjunto com uma equipe. Em síntese, a apreensão e insegurança durante os atendimentos aos pacientes com transtornos mentais são os principais fatores que dificultam um atendimento humanizado, além da dificuldade de comunicação entre o terapeuta-paciente.

**Palavras – chaves:** Fisioterapia. Saúde Mental. Atendimento Humanizado.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP. E-mail: thaina\_jpmg@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientadora e Professora da Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP, Fisioterapeuta, Bacharel em Educação Física e Licenciada em Biologia. E-mail: elianafiosio@gmail.com

**ABSTRACT:** The physical therapy is characterized by being a science that uses various types of treatment in various areas of health, including mental health, which in turn is a relatively new theme in Brazil, since the subject had greater visibility and importance in the media, calling society's attention to the abandonment and ill-treatment suffered by psychiatric patients. This research aims to conduct a study with physiotherapy trainees in order to identify what are the difficulties they encounter in the care of patients with mental disorders, and to observe the factors that hinder the humanized care of these patients. The research is characterized as qualitative, exploratory, through a field research using a questionnaire as a tool. The initial sample (N = 23) included trainees from a group of physiotherapy course of a HEI in northwestern Minas Gerais who agreed to participate in the research voluntarily, but ending the research with another sample (N = 15). In the questionnaire answered by the trainees and based on the bibliographic research, the different techniques for approaching patients with mental disorders were presented, which are the use of playful therapies in order to stimulate the patient's interest in continuing treatment, providing care in large environments, calm and airy and especially maintain a harmonious relationship between therapist and patient, and stress the importance of conducting the treatment together with a team. In summary, apprehension and insecurity during care for patients with mental disorders are the main factors that hinder a humanized care in addition to the difficulty of communication between the therapist-patient.

**Keywords:** Physiotherapy. Mental health. Humanized care.

## 1. INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como objeto de pesquisa abordar as dificuldades que os estagiários do curso de fisioterapia encontram em relação ao atendimento de pacientes com transtornos mentais, tendo em vista que a fisioterapia é uma ciência que se aplica tratamentos variados em diversas áreas da saúde, entre elas a saúde mental.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), transtorno mental é definido como uma síndrome que se caracteriza por desordem na cognição, regulação emocional ou no comportamento que reproduz distúrbios nos processos biológicos, psicológicos, ou desenvolvimento mental de um indivíduo.

Conforme a disposição do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-4) o fisioterapeuta deve exercer suas funções,

considerando as particularidades de cada paciente, ciente de que não existem processos lineares, aptos a causarem o mesmo efeito a todos. O que existem são diferentes patologias que acometem pessoas diferentes, e diante disso, é preciso lançar-se de diversos recursos de tratamento.

O tema saúde mental é relativamente novo no Brasil, pois só em meados de 1970 é que o assunto obteve maior visibilidade e importância nas mídias sociais, chamando a atenção da população para o abandono e maus-tratos sofridos por pacientes psiquiátricos. Depois disso, iniciou-se o processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil, que eclodiu no movimento sanitário, que era a favor de uma mudança nos tratamentos destinados a pacientes psiquiátricos institucionalizados, bem como nos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde (BRASIL, 2005).

A partir de então, o Poder Público constatou a relevância da Reforma Psiquiátrica e como ela atingiu diversos seguimentos da saúde, incluindo os serviços fisioterapêuticos, suas formas de atuação, bem como seu contexto. Nesse sentido, Brasil (2005, p. 06) afirma que a Reforma Psiquiátrica é um processo complexo, compreendido como um conglomerado de transformações marcadas por conflitos, desafios e tensões.

No entanto, mesmo que o tema saúde mental, tenha ganhado maior relevância perante o Poder Público, ainda são escassos os estudos e pesquisas referentes ao tema. Por isso, a realização da pesquisa se justifica para o meio social, porque a desinformação quanto ao tema traz desamparo aos profissionais que se dedicam ao tratamento de pacientes com esses perfis.

A realização da pesquisa também se justifica para o meio acadêmico, porque é fundamental que docentes e discentes tenham ciência das dificuldades experimentadas por estagiários do curso de fisioterapia e dessa forma, contribuam positivamente na disseminação do conhecimento e adotem estratégias de enfrentamento dessas dificuldades.

O tema possui especial interesse pessoal, porque essa curiosidade nasceu a partir da observação da atuação do fisioterapeuta em diversas áreas, figurando a saúde mental como tema de preferência, principalmente considerando as dificuldades enfrentadas por estagiários do curso de fisioterapia em uma IES no Noroeste de Minas Gerais.



Considerando as particularidades do tema e principalmente considerando a atuação do fisioterapeuta, surgiram-se os seguintes questionamentos: Quais as dificuldades que um estagiário do curso de fisioterapia pode encontrar em relação ao atendimento de pacientes com transtornos mentais? Há diferença entre o atendimento em pacientes com transtornos mentais em relação ao paciente convencional? Quais são os fatores que dificultam um atendimento humanizado do fisioterapeuta em pacientes com transtornos mentais?

A partir dos questionamentos, colocou-se como objetivo principal: investigar quais são as dificuldades encontradas pelos estagiários do curso de Fisioterapia no atendimento a pacientes com transtornos mentais e como objetivos específicos: apresentar as diferentes técnicas de abordagem e tratamentos de pacientes convencionais e pacientes com transtornos mentais. apontar fatores que dificulta um atendimento humanizado a pacientes com transtornos mentais e identificar as técnicas fisioterapêuticas que são ideais para o atendimento aos pacientes com transtornos mentais.

Pretende-se, com esta pesquisa investigar se o estagiário do curso de fisioterapia tem dificuldades no atendimento a pacientes com transtornos mentais, podendo-se elencar como principais fatores as limitações do paciente com demência ou que sofra episódios de agressividade. Estima-se que o estudo evidencie que existem diferentes técnicas de tratamento e abordagem aplicados a pacientes com transtornos mentais, devendo o estagiário expor suas dificuldades, a fim de saná-las e ficar preparado para o atendimento diferente do paciente convencional. Aventa-se que a pesquisa comprove que os estagiários do curso de fisioterapia, enfrentem dificuldades em realizar um atendimento humanizado a pacientes com transtorno mental, em razão da escassez de técnicas científicas aptas a preparar o profissional para um atendimento especial. Essa falta de conhecimento é capaz de gerar preconceito, tornando o profissional mais inseguro no momento de desempenhar o seu tratamento. Ao mesmo tempo, é essencial que o fisioterapeuta aja de modo a deixar o paciente o mais confortável possível no decorrer do tratamento.

## **2. A FISIOTERAPIA COMO CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Segundo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) a Fisioterapia possui como objeto de estudo problemas de movimento, sendo tarefa do fisioterapeuta, estudar, prevenir e tratar tais transtornos, com uma atuação voltada para cura e reabilitação (COFFITO, 2019).

Conforme regulamentação do COFFITO, fisioterapeuta atua na área da saúde, através de formação a nível superior, sendo habilitado a realizar diagnósticos de transtornos cinéticos funcionais, prescrever tratamentos específicos, bem como acompanhar o progresso do tratamento do paciente rumo à alta (COFFITO, 2019). Observa-se que as expressões utilizadas lembram os modelos médicos, no entanto o objetivo do fisioterapeuta é tratar a patologia, que deve ser diagnóstica somente pelo médico (SOUSA, 2015).

Consoante, Rebelatto e Botomé (1999) explicam que o termo “terapia” já remete ao fator curativo e não engloba o termo prevenção, manutenção e promoção da saúde. Para os autores, a fisioterapia tem suas origens relacionadas à medicina, mas isso não significa que o profissional da fisioterapia atue na prevenção. Em que pese isso, a profissão possui uma atuação voltada às patologias e reabilitação.

Subtil et. al. (2011) ensinam que no modelo biomédico, a atuação do fisioterapeuta significa perseguir uma neutralidade ao se analisar o problema experimentado pelo paciente. Nesse modelo, a doença deve ser encarada objetivamente, buscando-se uma relação essencial de causa e efeito.

Por outro lado, Santana e Barreto (2013) ostentam uma posição mais alargada. Os autores acreditam que o trabalho do fisioterapeuta não se limita à cura e reabilitação, mas estendem a outros processos, como de prevenção, promoção e manutenção da saúde.

Canto e Simão (2009) defendem que seria muito difícil para o fisioterapeuta desconsiderar as condições sociais do paciente, mesmo porque durante o diagnóstico é preciso realizar um enfoque etiológico sobre a doença. Não se busca perquirir como o indivíduo ficou doente ou como se sente acometido pela enfermidade.

No entanto, não pode desconsiderar os fatores psicológicos do paciente, como sua dificuldade em lidar com a doença e adaptar-se à nova condição física, com as limitações decorrentes. Enfatize-se, ainda, que o humor depressivo

influencia significativamente na evolução do tratamento.

Felizmente, nos últimos anos, o Brasil teve avanços expressivos na área da saúde, o que pode ser evidenciado pelo aumento populacional, ou seja, no início do Século XX registrava-se 20 milhões de habitantes e 100 anos depois se registrou 170 milhões. Atualmente, conta-se 220 milhões de pessoas, sendo que a taxa de mortalidade infantil soma 29,8 mil, enquanto no início do século XX somava-se 190 mil (CRUMPTON, 2015).

A expectativa de vida do brasileiro mais do que duplicou do início do século XX, ou seja, os dados apontavam uma taxa de 33,7 anos, já nos anos 2.000 essa cifra subiu para 68,2%. Registre-se, outrossim, que houve uma significativa redução da mortalidade por doenças infecciosas, que em 1930 beirava os 45,7% do total de óbitos, já em 1999 esse número reduziu para 5,9%, o que demonstra a eficiência das políticas públicas aplicadas no Brasil (FINKELMAN, 2002; ALMEIDA, 2013).

Ao se tratar do tema saúde pública no Brasil, remete-se diretamente a ideia de SUS (Sistema Único de Saúde), regulamentado em 1990 pela Lei nº 8.080, que dispõe que todo brasileiro tem o direito de usar seus serviços, independente de quaisquer tipos de fatores sociais. A lei que regulamenta o SUS também dispõe sobre condições para a promoção, proteção, e a recuperação da saúde, bem como sobre a organização e funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 2018).

O SUS parte de princípios que giram em torno da ética e da solidariedade. Um dos princípios basilares do SUS é a universalidade, que consagra que todo brasileiro tem o direito a utilizar os serviços ofertados de forma gratuita, com equidade, primando pela necessidade de cada cidadão, sem qualquer distinção. Outro princípio que rege o SUS é a integralidade, que dispõe que os serviços ofertados pelo SUS têm como prioridade a prevenção das doenças, a promoção da saúde, a cura e a reabilitação, atendendo e respeitando as necessidades de todos (CARVALHO, 2013).

## **2.1 A atuação do fisioterapeuta na saúde mental**

No Brasil, a assistência em saúde mental tem passados por expressivas modificações em razão do movimento da Reforma Psiquiátrica. Depois disso,

iniciaram debates a respeito do tratamento e da relação entre pessoas com transtornos mentais, sociedade e profissionais atuantes da saúde, com a introdução de um modelo de atenção respaldado no entendimento de que os problemas e as adversidades na área da saúde são provenientes dos meios que os grupos se integram na reprodução social (PAULI; CAMPOS, 2016).

A Lei nº: 10.216/2001 aponta que é direito da pessoa portadora de transtorno mental um tratamento humanizado para beneficiar sua saúde a fim de que se recupere integralmente para sua inserção social (BRASIL, 2001). No entanto, segundo a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) a saúde mental ainda não é tida como prioridade nas ações de saúde e a escassez de estudos sobre o tema, agravam esse quadro (BARBOSA; SILVA, 2013).

A fisioterapia é capaz de proporcionar incontáveis benefícios ao paciente, bem como melhora da funcionalidade motora, facilitando a reestruturação dos aspectos funcionais e psíquicos do paciente, promovendo, dessa forma, a sua reabilitação. Ao atuar junto à equipe de saúde mental, o fisioterapeuta realiza serviços no âmbito ambulatorial e hospitalar, podendo atuar em hospitais, centros de convivência de atenção psicossocial, exercendo uma fisioterapia complementar à ação psiquiátrica (CÂNDIDO, 2012).

Silva, Pedrão e Miasso (2012) relatam que sessões de fisioterapia, compreendendo atividades da terapia de bioenergética aplicada em pacientes portadores de transtornos mentais e dependência química institucionalizados, desenvolveram mudanças positivas no âmbito emocional e capacidade de interação verbal.

Ainda segundo Silva, Pedrão e Miasso (2012), observou-se também significativa melhora nos sintomas de despersonalização dores musculares, insuficiência respiratória e sintomas de angústia. Foi também observado que as técnicas de relaxamento e alongamentos realizadas com pacientes com transtorno mental, usuários do serviço público de saúde psiquiátrica, evidenciaram melhores resultados nos níveis de ansiedade, turbulência dos pensamentos e melhora na qualidade do sono.

Nesse passo Vinha e Vinha (2018) demonstram que é preciso se atentar para todos os sinais do corpo, já que é através dele que são manifestadas as relações de afetividade como a dor, angustia, alegria tristeza, dor e medo. Pensando assim, o corpo é caracterizado como um instrumento de trabalho na

identidade das percepções biopsicossociais que estão relacionadas aos transtornos mentais.

Na sequência os autores reiteram a importância na integração dos diversos mecanismos do corpo afirmando que as funções corporais dependem de uma interação de todos os sistemas, para promover adaptações agudas e crônicas. Sendo assim, o sistema endócrino precisa do sistema nervoso para que haja a produção e secreção dos hormônios.

Vinha e Vinha (2018) reafirmam esse entendimento ao explicarem que a formação do fisioterapeuta, compreende cuidar da situação clínica do paciente bem como suas relações com a fisiologia e metabolismo. Esses fatores evidenciam a importância desse profissional em conjunto com a equipe multidisciplinar do CAPS.

Frisa-se que as oficinas terapêuticas corporais contribuem sobremaneira para a reabilitação de pacientes com transtornos mentais. A aplicação de estratégias fisioterápicas e de dança no tratamento e no exercício da autonomia dos portadores de transtorno mental grave e crônico objetiva a promoção da saúde e não somente da cura (BARBOSA; SILVA, 2013).

## **2.2 O atendimento humanizado e a fisioterapia**

Os profissionais atuantes na área da saúde e conseqüentemente na área de assistência a seres humanos exercem atividades complexas, caracterizada por conhecimentos específicos e práticos. Em alguns casos, essa especialização do conhecimento gera fragmentação, ao invés de conhecimento. Isso ocorre quando não há interação na equipe, ou quando o atendimento ao paciente é feito de forma segmentada e tecnicista, sem considerar o fator humano, a dignidade e a sua integralidade (SILVA; SILVEIRA, 2011).

Para o fisioterapeuta, a atuação vai além de uma formação técnica, pois compreender uma formação focada diretamente no ser humano. O fisioterapeuta deve trabalhar com foco integral no paciente, não se atentando apenas para os fatores físicos, mas considerando também o seu contexto social e individual (DELIBERATO, 2002).

Em que pese o fisioterapeuta tenha recursos à disposição, a sua principal ferramenta de trabalho são as mãos. É por meio do toque, que haverá o cuidado,

a reabilitação, o conforto e a cura. O mesmo fisioterapeuta que é capaz de operar equipamentos sofisticados deve ser capaz de tocar e massagear o paciente. Ao priorizar o uso das mãos no tratamento de usuários, o fisioterapeuta proporciona a humanização do atendimento e cuidado ao paciente. Isso vai de encontro a valorização excessiva dos aparelhos em prejuízo de uma assistência humanizada (MORALEIDA; NUNES, 2013).

Para Barbosa e Silva (2013) atendimento humanizado é saber ouvir e respeitar cada tipo de paciente, garantindo assim um tratamento digno, o que só pode ser alcançado se o profissional conseguir se posicionar perante determinadas situações, sendo cordial, atento e empático. Não obstante isso, muitos profissionais relatam enfrentar problemas ao se deparar com pacientes com transtornos mentais e o principal motivo está na falta de preparo dos profissionais.

Não raras vezes, pacientes portadores de transtornos mentais experimentam dificuldades de comunicação, ou seja, muitos não conseguem externar suas vontades de forma clara (MORALEIDA; NUNES, 2013). Por isso, uma estratégia interessante é a participação de um familiar durante o atendimento, sendo este inclusive um direito contido na Lei 10.216/2001 (BRASIL, 2001).

Outro fator que dificulta o atendimento a pacientes com transtornos mentais, é a chamada psicofobia, caracterizada pelo preconceito contra pessoas portadoras de transtornos mentais, o que não compreende uma pessoa necessariamente louca, pois existem incontáveis transtornos mentais diferentes da loucura, tais como a depressão e a ansiedade. Assim, a psicofobia é um fator a ser superado pelos profissionais, que por desinformação podem inibir-se diante de paciente com transtornos mentais, o que obstaculiza o tratamento (NUNES, 2018).

Para que o fisioterapeuta alcance resultados satisfatórios, necessário se faz que, inicialmente, mantenha uma relação harmoniosa com o paciente. Para tanto, necessário se faz que profissional saiba lidar com as limitações paciente com relação à enfermidade apresentada. Ao se sentir confortável, o paciente responde com mais facilidade às diversas fases do tratamento. Nesse sentido, Santuzzi et al. (2013, p. 417) afirma que: a “ética é considerada uma ciência de

conduta”, sendo que seus valores e preceitos abrangem diretamente a forma como o fisioterapeuta aborda seus pacientes.

Sabe-se que durante toda a história, as pessoas portadoras de algum tipo de transtorno mental sofrem preconceitos, e em razão disso, ficam à margem da sociedade. E mesmo com os progressos da ciência, o que se vislumbra é que muitas pessoas são penalizadas em razão da doença mental. E isso piora muito o quadro dos pacientes (SILVA; PEDRAO; MIASSO, 2012).

Dessa forma, uma das tarefas do fisioterapeuta é proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida, de modo a restaurar, desenvolver e manter as suas aptidões físicas, com o objetivo de viabilizar a inserção do paciente na sociedade, a fim de retomar suas atividades básicas diárias (PAULI; CAMPOS, 2016).

O estudo da fisioterapia tem origens na medicina, e como tal, os alunos não são estimulados a ter uma visão integral do paciente, mas somente de partes. Os primeiros ensinamentos práticos são realizados com membros sem vida. Em geral, o estudante aprende que necessita se preocupar com o membro do doente. Esse processo de fragmentação pode levar a objetivação do ser humano, ou seja, pode desconsiderar o princípio da dignidade da pessoa humana, que é fundamento e cerne de todo ordenamento jurídico e reduzir o ser humano a simples objeto. Dessa forma, o fisioterapeuta age como um “solucionador de problemas”, em virtude de seu conhecimento específico, e deixa de perceber o paciente enquanto pessoa, com todas suas complexidades (SOUSA, 2015, p. 30).

Condrade et al. (2010, p. 100) afirmam que os cursos de graduação, em geral, não preparam o profissional para desenvolver um vínculo com o paciente. Ao contrário, o que se ressalta em seu aprendizado é o “saber fazer”, com o ensino de estratégias e protocolos que não podem ser ignorados, enquanto as competências associadas a convivência são deixadas de lado.

O aprendizado na graduação prioriza os fatores técnico-científicos, através do controle funcional do indivíduo, desprezando a sua personalidade. O lado psicossocial é subvalorizado. Os cursos privilegiam a operação de aparelhos e alta tecnologia, com o fim de tratar o corpo. Muito embora o tema humanização esteja em voga, alcançando grandes relevâncias em debates e

pesquisas, a maior parte das instituições de ensino ainda enaltecem o modelo biomédico (HENRIQUES; BURANELLO; CASTRO, 2017).

Contudo, a prática demonstra que o profissional necessita dominar estratégias de abordagem e protocolos, mas, mais que isso, precisa ter uma conduta profissional pautada na salvaguarda da individualidade do paciente, a fim de gerar uma relação profissional formal e de confiança. Os cursos de graduação em Fisioterapia necessitam ofertar boa formação no que tange aos conhecimentos associados às patologias e técnicas, entretanto precisa enfatizar os conhecimentos relacionados ao desenvolvimento pessoal e emocional dos discentes. Necessário se faz desenvolver as emoções e interação junto ao paciente, com o fim de obter um atendimento humanizado (CAMPOS; SANTOS, 2009).

Não se pode deixar de considerar, também que essa aptidão para lidar com o paciente, também constitui uma característica de personalidade dos profissionais. Deste modo, fica mais fácil proporcionar um atendimento humanizado, quando o profissional toma essa iniciativa, do que quando o faz somente porque assim foi treinado (CANTO; SIMAO, 2009).

Para Condrade et al. (2010) os profissionais crêem que cabe aos cursos de graduação preparar os alunos para lidar com o paciente, com suas emoções, realizado um acolhimento integral. Para os autores, é preciso realizar uma revisão nas grades curriculares, com a inclusão de disciplinas relacionadas à humanização, e ainda, a inclusão de programas de treinamentos ou eventos que proporcionem a reflexão sobre como se relacionar com o paciente.

Silva e Silveira (2011) observam a necessidade de o profissional de fisioterapia ser uma pessoa capaz de intervir ativamente no processo de treinamento, através de um comportamento que não se restrinja ao manejo técnico da patologia. A formação deve estender-se e alcançar o indivíduo como um todo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi solicitado aos participantes dessa pesquisa que após assinar o TCLE respondessem um questionário contendo 05 perguntas objetivas e 06 subjetivas



visando apurar o perfil do entrevistado e as dificuldades encontradas pelos estagiários do curso de fisioterapia em relação a sua atuação na saúde mental durante a graduação, especialmente nos estágios supervisionados. A identidade dos estagiários participantes da pesquisa permanecerá oculta, com o propósito de se expressarem livremente durante toda a pesquisa, porém para facilitar a análise dos dados os estagiários serão identificados como A1 a A19.

A fim de identificar o perfil dos entrevistados, foi perguntado qual gênero eles se identificam, dando as opções de resposta: masculino ou feminino. A amostra participante inicial dessa pesquisa foi composta por 18 indivíduos do gênero feminino e 01 do gênero masculino totalizando N=19.

Perguntou-se aos entrevistados qual a área de formação da fisioterapia que eles mais se identificam. Com base nas respostas, todos os participantes já possuem uma área de formação na qual mais se identificam, dentre elas estão: fisioterapia cardiorrespiratória, respiratória e UTI, ortopedia, neuropediatria e estimulação precoce, fisioterapia na saúde da mulher, uroginecologia, ginecologia e obstetrícia, perícia judicial e pilates.

Segundo o COFFITO (2019) são diversas as áreas de formação do fisioterapeuta, como Fisioterapia em Acupuntura, Fisioterapia Aquática, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em Osteopatia, Fisioterapia em Oncologia, Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Quiropraxia, Fisioterapia em Terapia Intensiva e Fisioterapia em Saúde da Mulher.

Foi perguntado aos participantes da pesquisa se a sua formação acadêmica os preparou para a reabilitação e os cuidados voltados para o paciente com transtorno mental, tendo como opções de resposta: sim, não ou não sei responder. A maioria dos indivíduos participantes da pesquisa acredita que sua formação acadêmica os preparou para a reabilitação e os cuidados voltados para o paciente com transtorno mental.

Por outro lado, Condrade et. al. (2010) afirmam que infelizmente esse preparo para a reabilitação e os cuidados voltados para o paciente com transtorno mental ainda não é fornecido pelos cursos de graduação. Sendo este um dos obstáculos para a atuação do fisioterapeuta no âmbito da saúde mental.

Com o propósito de saber qual a amostra da pesquisa já atuou na saúde mental durante a graduação, foi perguntado aos entrevistados se os mesmos já participaram de algum atendimento a pacientes com transtornos mentais, com as opções de resposta: não ou sim. A amostra inicial (N=19) que se dispuseram a participar da pesquisa livremente, no entanto, 15 estagiários relataram já ter participado de algum atendimento aos pacientes com transtornos mentais e 04 disseram nunca ter participado, modificando assim a amostra final da pesquisa com 15 participantes (N=15) conforme descrito anteriormente ser este um item inclusivo dessa pesquisa.

Dentre os 15 participantes, foi perguntado se os mesmos se sentiram seguros para realizar a anamnese e o tratamento fisioterapêutico desse paciente. As opções de resposta foram sim ou não. Através das respostas dos participantes da pesquisa, 08 indivíduos se sentiram seguros para realizar a anamnese e o tratamento fisioterapêutico desses pacientes e 07 relataram não se sentirem seguros.

Condrade et. al. (2010) afirmam que essa insegurança vivenciada pelos estagiários em relação a sua atuação no âmbito da saúde mental está relacionada ao fato de cursos superiores não prepararem os alunos para o desenvolvimento de um vínculo afetivo com o paciente e sim relações superficiais focadas no “saber fazer”.

Com a intenção de saber sobre a experiência dos entrevistados, deu-se a seguinte pergunta: como foi atender o(s) paciente(s) com transtorno mental. Os participantes relataram ser uma experiência completamente nova, na qual obtiveram conhecimento prático, entretanto, o receio e a apreensão foram obstáculos importantes a serem superados no decorrer dos atendimentos aos pacientes com transtorno mental.

Para Barbosa e Silva (2013) um dos principais problemas que o fisioterapeuta enfrenta ao se deparar com o atendimento a um paciente com transtorno mental é o despreparo profissional para tal situação. Despreparo esse que é de responsabilidade do curso de graduação enquanto estagiários.

Perguntou-se qual a técnica de abordagem os participantes da pesquisa utilizam ao atender o paciente com transtorno mental, 06 dos entrevistados acreditam que o diálogo com o paciente é a técnica que mais auxilia nos atendimentos. Além de ser responsabilidade de o fisioterapeuta explicar todos

os procedimentos a serem realizados durante o tratamento, é o momento em que é transmitido, de forma indireta, ao paciente a confiança e o cuidado que o profissional desempenha em seus atendimentos. 02 entrevistados utilizam a terapia lúdica como técnica de abordagem, com a finalidade de estimular o interesse do paciente em participar de forma colaborativa durante os atendimentos e 01 entrevistado relata ter utilizado a música como um método de tratamento, o que deixava o paciente mais calmo e participativo durante os atendimentos.

Silva, Pedrão e Miasso (2012), complementam que técnicas de relaxamento e alongamentos trazem resultados satisfatórios nos níveis de ansiedade e qualidade do sono aos pacientes com transtornos mentais.

Ao perguntar quais as principais dificuldades que os estagiários, encontraram ao atender um paciente com algum tipo de transtorno mental, foi possível identificar que os principais obstáculos são a comunicação entre o terapeuta e o paciente, a falta de lugares amplos para a realização dos atendimentos e a insegurança durante o tratamento.

Moraleida e Nunes (2013) defendem que uma das dificuldades vivenciadas no atendimento a pacientes com transtornos mentais é a dificuldade que os mesmos têm de externar suas emoções. Nunes (2018) ressalta que outra dificuldade enfrentada é a chamada psicofobia, caracterizada como preconceito às pessoas com transtornos mentais.

Com a finalidade de minimizar as dificuldades que os estagiários encontram nos tratamentos voltados aos pacientes com transtornos mentais, foi perguntado como devem ser realizados os atendimentos aos pacientes com transtornos mentais durante o estágio supervisionado. Os participantes acreditam que os atendimentos aos pacientes com transtornos mentais devem ser diferentes de um atendimento aos pacientes convencionais. Ainda relatam que os atendimentos devem ser realizados com mais cautela e empatia com as emoções dos pacientes, devem ser realizados em ambiente amplo e calmo utilizando técnicas lúdicas a fim de estimular o interesse dos mesmos durante o tratamento, além de ser essencial a participação de toda equipe multidisciplinar e de um familiar.

Santuzzi et. al. (2013) explica que para haver um atendimento de qualidade é necessário manter uma relação com o paciente, a fim de que o

mesmo se sinta confortável nas mais variadas fases do tratamento, trazendo resultados satisfatórios.

Foi perguntado aos participantes o que é tratamento humanizado em seu entendimento. De forma geral, os entrevistados entendem por tratamento humanizado, um tratamento no qual proporciona o bem estar global, carinho, respeito e que veja o paciente como um todo. Um tratamento de qualidade baseado na ética profissional e composto pelo apoio de uma equipe multidisciplinar.

De modo geral, Barbosa e Silva (2013) também caracterizam o tratamento humanizado sendo este um tratamento visando o olhar do paciente como um todo, assim garantindo um atendimento digno e empático em relação as suas emoções.

Finalizando a participação dos acadêmicos na pesquisa, foi perguntado aos estagiários se eles gostariam de compor uma equipe multidisciplinar em locais específicos para o tratamento aos pacientes com transtorno mental, dando as opções de resposta: sim, não ou nunca pensei sobre o assunto. Após analisar as respostas, 08 indivíduos relataram que gostariam, 02 relataram que não e 05 disseram nunca ter pensado sobre o assunto.

Ainda que na visão de Subtil et. al (2011) sobre a valorização do modelo biomédico na atuação do fisioterapeuta visando a neutralidade no atendimento seja encarada de forma superestimada, Santana e Barreto (2013) acreditam que a atuação do fisioterapeuta alcança maiores proporções e acolhe o paciente de forma integral, o que desperta a vontade de muitos entrevistados por compor uma equipe multidisciplinar em locais específicos para o tratamento aos pacientes com transtornos mentais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda que escassos os estudos referentes ao tema, existe a importância e necessidade de divulgação sobre a atuação do fisioterapeuta no âmbito da saúde mental.

A partir da análise da pesquisa pode-se observar que as principais dificuldades enfrentadas pelos estagiários do curso de Fisioterapia no

atendimento a pacientes com transtornos mentais são a comunicação entre terapeuta e paciente, a falta de lugares amplos e arejados para a realização dos atendimentos e principalmente a insegurança durante o tratamento fisioterapêutico.

Ainda que o diálogo seja a técnica de abordagem que mais auxilia nos atendimentos e o fisioterapeuta tenha diversos recursos ao seu favor, a valorização do toque ainda é de suma importância e se torna um diferencial, pois através do toque é proporcionado o cuidado e o atendimento humanizado ao paciente.

A apreensão e insegurança durante os atendimentos aos paciente com transtornos mentais tornam-se fatores que dificultam um atendimento humanizado, pois a relação terapeuta-paciente se torna mais técnica e menos prazerosa para ambos devido ao despreparo profissional.

Entende-se que as técnicas ideais para o atendimento aos pacientes com transtornos mentais são a utilização de terapias lúdicas a fim de estimular o interesse do paciente em dar continuidade ao tratamento, proporcionar atendimentos em ambientes amplos, calmos e arejados e principalmente manter uma relação harmoniosa entre terapeuta e paciente. É interessante frisar a importância de se realizar o tratamento em conjunto com uma equipe multidisciplinar e também enaltecer a importância de um familiar mais próximo do paciente durante os atendimentos.

Conclui-se que a atuação do fisioterapeuta deve ser com foco integral no paciente, realizando atendimentos individualizados e atentando-se ainda ao contexto psicológico de cada um com a finalidade de proporcionar melhores resultados nos tratamentos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. D. A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde: SUS. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 5, n. 1, p. 01-09, jun. 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2013000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: Mai. 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre, 2014. Disponível

em:<[http://www.clinicajorgejaber.com.br/2015/estudo\\_supervisionado/dsm.pdf](http://www.clinicajorgejaber.com.br/2015/estudo_supervisionado/dsm.pdf)>  
. Acesso em: dez. 2019

BARBOSA, E. G; SILVA, E. A. M. Fisioterapia na saúde mental: uma revisão de literatura. **Revista Saúde Física e Mental**, UNIABEU, v. 3, n. 2, p.12-30, dez. 2013. Disponível em:<<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/1433>>. Acesso em: jun. 2019

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Lei**. 1. ed. Brasília, DF. Disponível em:<<https://hpm.org.br/wp-content/uploads/2014/09/lei-no-10.216-de-6-de-abril-de-2001.pdf>>. Acesso em: mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CAMPOS, D. C; SANTOS, M. G. Sentimentos vivenciados por fisioterapeutas no atendimento a pessoas com paralisia cerebral. **Psico-USF**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.229-236, ago. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v14n2/v14n2a12.pdf>>. Acesso em: mar. 2019.

CANTO, C. R. E. M; SIMAO, L. M. Relação fisioterapeuta-paciente e a integração corpo-mente: um estudo de caso. **Psicologia: ciência e profissão**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 306-317, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: mai. 2019.

CARVALHO, G. A saúde pública no Brasil. **Estudos avançados**. São Paulo, v. 27, n. 78, p. 7-26, 2013. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142013000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: mai. 2019.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Formação Acadêmica e Profissional**. Disponível em: <[https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=2344](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2344)>. Acesso em: mai. 2019.

CONDRADE, T. V. L. et. al. Humanização da saúde na formação de profissionais da fisioterapia. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**. S.i, v. 2, n. 2, p.25-35, dez. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114960/ISSN21769524-2010-02-02-25-35.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: mai. 2019

CREFITO-4. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª Região. **Definição de Fisioterapia e Áreas de Atuação**. Disponível em: <<http://crefito4.org.br/site/definicao/>> Acesso em: out. 2018

CRUMPTON, C. D. et. al. **Avaliação de políticas públicas no Brasil e nos Estados Unidos: análise da pesquisa nos últimos 10 anos.** Rio de Janeiro: Revista Administração Pública, 2015.

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações.** Brasil: Manole, 2002. 660 p.

FINKELMAN, J. (Org.). **Caminhos da saúde pública no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. 328 p.

HENRIQUES, I. F; BURANELLO, M. C; CASTRO, S. S. de. Distribuição dos investimentos públicos em fisioterapia e cobertura da saúde suplementar no Brasil: série histórica de 2010 a 2015. **Fisioterapia e Pesquisa**, [s.l.], v. 24, n. 3, p.280-287, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fp/v24n3/2316-9117-fp-24-03-00280.pdf>>. Acesso em: mai. 2019.

MORALEIDA, F. R. J.; NUNES, A. C. L. **Cuidado em saúde mental: Perspectiva da atuação fisioterapêutica.** 2013. 5 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais, Fortaleza, 2012. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional/article/view/20551>>. Acesso em: mai. 2019

NUNES, P. A. **Psicofobia é um preconceito que deve ser combatido: alerta psiquiatra.** 2018. Elaborado por Alessandra Pereira. Disponível em: <<https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/psicofobia-e-um-preconceito-que-deve-ser-combatido-alerta-psiquiatra>>. Acesso em:dez. 2018.

PAULI, K; CAMPOS, R. A inserção do Fisioterapeuta na equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial. **Fisioterapia na Saúde Mental**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p.14-22, fev. 2016. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/59054396-A-insercao-do-fisioterapeuta-na-equipe-multiprofissional-do-centro-de-atencao-psicossocial.html>>. Acesso em: nov. 2018.

REBELATTO, J. R; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2. ed. Brasil: Manole, 1999. 312 p.

SANTANA, G. O; BARRETO, M. O. Imaginário de estudantes de graduação do curso de fisioterapia em relação à dimensão humanística de sua formação. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Bahia, v. 3, n. 2, p.168-181, dez. 2013.

SANTUZZI, C. H. et. al. Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 26, n. 2, p. 415-422, junho de 2013. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-51502013000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000200019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: mai. 2019.

SILVA, S. B; PEDRAO, L. J; MIASSO, A. I. O Impacto da fisioterapia na reabilitação psicossocial de portadores de transtornos mentais. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 34-40, abr. 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762012000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762012000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: mai. 2019.

SILVA, I. D; SILVEIRA, M. F. A. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 16, supl.1, p.1535-1546, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000700089&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700089&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: mai. 2019.

SOUSA, N. B. **A experiência de estagiários de fisioterapia no atendimento com pacientes ambulatoriais**. 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Campinas, 2015. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/344/1/NADINI%20BRANDAO%20DE%20SOUSA.pdf>>. Acesso em: jun. 2019.

SUBTIL, M. M. L. et. al. O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 24, n. 4, p. 745-753, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-51502011000400020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502011000400020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: mai. 2019.

VINHA, E. C. M.; VINHA, R. M. Atuação do fisioterapeuta na saúde mental: uma necessidade tangível, abrangente e contemporânea. **Altus Ciência: Revista Acadêmica Multidisciplinar da Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP**, João Pinheiro, v. 7, n. 1, p.57-74, jun. 2018. Disponível em: <<https://fcjp.edu.br/pdf/Altus/ed7.pdf>> Acesso em ago. 2019.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO

#### FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP

#### CURSO DE FISIOTERAPIA

#### PROJETO DE PESQUISA/TCC



Pesquisadoras: Eliana da C. M. Vinha e Thainá Pereira Silva

### Carta de intenção

O questionário tem como finalidade uma pesquisa acadêmica destinada à conclusão do curso de Fisioterapia (TCC). A pesquisa irá investigar sobre a percepção dos estagiários do curso de Fisioterapia de João Pinheiro ao atender pacientes com transtornos mentais. Solicitamos sua colaboração para responder o questionário que irá contribuir na coleta de dados da pesquisa e seu conhecimento sobre o tema. Agradecemos sua participação e sua identidade será preservada. Os dados colhidos serão usados somente para finalidade científica.

Entrevistados: estagiários de uma turma do curso de Fisioterapia da Faculdade de João Pinheiro-FCJP do ano de 2019.

1 Gênero:

Masculino  Feminino

2 Qual a área de formação da fisioterapia que você mais se identifica?

3 A sua formação acadêmica te preparou para a reabilitação e os cuidados voltados para o paciente com transtorno mental?  sim  não  não sei responder.

4 Você já participou de algum atendimento a pacientes com transtornos mentais?  não  sim. Em caso positivo responda as perguntas de 5 a 8.

5 Você se sentiu seguro para realizar a anamnese e o tratamento fisioterapêutico desse paciente?  sim  não

6 Como foi atender o(s) paciente(s) com transtorno mental?

7 Ao atender o paciente com transtorno mental, você utiliza qual técnica de abordagem?

8 Quais as principais dificuldades que você, enquanto estagiário, encontrou ao atender um paciente com algum tipo de transtorno mental?

9 Em sua opinião, como devem ser realizados os atendimentos aos pacientes com transtornos mentais durante o estágio supervisionado?

10 O que você entende por tratamento humanizado?

11. Você gostaria de compor uma equipe multidisciplinar em locais específicos para o tratamento aos pacientes com transtorno mental?

sim  não  nunca pensei sobre o assunto.